

# Apresentação

Com uma entrevista de Gregory Guy a William Labov, em que falam sobre as tendências atuais em Sociolinguística e Linguística Aplicada, além de nove artigos de pesquisadores de diferentes partes do país e também da Europa, a *Calidoscópio* chega a seu primeiro número do volume 11. Tanto Guy e Labov quanto os demais pesquisadores se ocupam de assuntos relacionados aos temas da linha de pesquisa Linguagens e Práticas Escolares do PPGLA da Unisinos.

No primeiro artigo, *English in the Spanish Educational System: A Research Dealing with the Exposure, Attitudes and Proficiency Level of Spanish School Children*, Carmen Luján García, da Universidade Las Palmas de Gran Canaria, relata pesquisa que realizou em diversos locais da Espanha com a finalidade de investigar as atitudes, a exposição extraescolar à língua e o grau de proficiência de jovens alunos de escolas regulares do sistema de ensino daquele país. Chama atenção o fato de que, apesar de as atitudes frente à língua serem positivas, a exposição extraclasse não é muito ampla, o que acaba impactando sobre o nível de proficiência dos alunos que participaram da pesquisa. Mais uma vez, fica claro que o processo de aprendizagem de uma língua é multideterminado.

Em *Considerações sobre a docência de Português como Língua Estrangeira em Santa Catarina*, Denise Terezinha Machado de Melo, José Marcelo Freitas de Luna, Sirlei Soares e Walkiria Sousa Silva, da UNIVALI, apresentam e discutem os primeiros resultados do projeto Busca e Catalogação do Material Didático e da Memória do Português como Língua Estrangeira em Santa Catarina. Com o foco, como mostra o título, na docência, desenvolvem seu estudo em torno das seguintes perguntas: quem são e onde estão os professores de Português como língua estrangeira no Estado de Santa Catarina; e qual é a concepção de língua que eles apresentam e/ou dividem? Os resultados não só apontam para a docência de português como língua estrangeira como caracterizada por um processo de profissionalização em serviço, mas também indicam que as abordagens, os métodos, as técnicas e os procedimentos usados pelos professores podem ser caracterizados como comuns às mais diversas concepções. Os autores identificam como mais saliente a concepção que centraliza a gramática no ensino/aprendizagem de português como língua estrangeira.

No terceiro artigo, *A teoria dialógica: uma experiência de inserção nas aulas de português no sertão cearense*, Maria de Fátima Almeida e Francisco de Freitas Leite, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), trazem o resultado de reflexões realizadas durante os encontros da especialização em ensino de língua portuguesa e arte-educação da URCA, em Crato, Ceará. Os alunos-professores relatam suas experiências, suas dúvidas, seus

problemas nas práticas pedagógicas ou apresentam ideias para superar os problemas enfrentados em sala de aula. Os autores discutem a possibilidade de inserir a perspectiva dialógica de viés bakhtiniano na realidade da prática pedagógica desses professores para a superação dos problemas focalizados nas aulas de linguagem, o que exemplificam com a análise de trechos de um poema de Patativa do Assaré. Os autores dão destaque à relação intrínseca entre a linguagem e seu meio sociocultural para a superação de alguns problemas enfrentados pelos professores, apontando os resultados já obtidos por meio de atividades que ressaltam a natureza dialógica da linguagem.

Na sequência, Denise Moreira Gasparotto e Renilson José Menegassi, da Universidade Estadual de Maringá, em *Modos de participação do professor na revisão e reescrita textual de alunos de ensino médio*, ancorados nos pressupostos teóricos de Bakhtin e respectivo Círculo, no tocante ao dialogismo no discurso escrito, analisam os modos de participação escrita de um professor de Ensino Médio na revisão e reescrita de textos de um de seus alunos. Tomando por base as produções do aluno e a entrevista que realizaram com o professor, os autores identificaram uma preocupação deste em esclarecer os apontamentos feitos para o aluno, o que o fez utilizar ora bilhetes textuais, ora correções resolutivas. Verificaram, ainda, o pouco conhecimento teórico acerca da revisão escrita, porém um interesse consciente em aprimorar sua forma de revisar.

No quinto artigo, *Do decifrado à apreensão da temática: leitura de implícitos*, Onici Flores e Lilian Cristine Scherer, da UNISC, discutem a compreensão leitora a partir de uma investigação sobre a apreensão de implícitos textuais por crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, segundo o modelo pragmático integrado de interpretação/compreensão leitora. No estudo, dez crianças de 6 a 7 anos participaram de um teste de leitura digital, cujo foco principal recaiu sobre o estabelecimento de distinção entre sentido literal e sentido intencional. Os resultados indicaram que a maioria dos respondentes fixou-se no significado das palavras individuais. Isso sugere que não distinguem dizer de querer dizer, nem apreendem a unidade temática, o que demonstra o precário desenvolvimento da consciência do texto. O estudo mostra ainda que as crianças do 1º ano não compreenderam a ironia presente em um dos testes do instrumento, porém evidenciaram captar implícitos de outros tipos, como os pressupostos e os atos de fala indiretos.

Os resultados apresentados no quarto e quinto artigos chamam a atenção para o nosso papel de linguistas aplicados, no sentido de procurarmos uma maior interação entre academia e escola, levando nossas pesquisas a ela, discutindo-os com os professores. Além disso, parece-nos indispensável que desenvolvamos mais trabalhos de pesquisa colaborativa com os próprios professores e que levemos

em conta não só nossas agendas de pesquisa, mas também suas perguntas, suas dificuldades, suas necessidades.

Em *Ética pelo diálogo em meio aos letramentos: perspectivas para pesquisas de formação de alunos e professores de línguas*, Nara Hiroko Takaki, da UFMS, apresenta parte da sua pesquisa de pós-doutorado e de outra pesquisa focada na formação de alunos e professores de inglês pelos letramentos, ambas em andamento. Seu objetivo é apresentar momentos ilustrativos da perspectiva de ampliação do conceito de diálogo, como ética, entre pesquisadora, alunos, professores e técnicos em educação. A autora destaca a compreensão do Outro, por meio da escuta, do silêncio e de escolhas, segundo concepções emergentes em pesquisas de natureza qualitativa, interpretativa e exploratória, como a sua.

Em seguida, Karim Siebeneicher Brito, da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, Paraná, em *A promoção da competência multilíngue na escola*, aborda a predominância da condição multilíngue no mundo e a preocupação da educação para o multilinguismo individual. Sob uma perspectiva psicolinguística, apresenta a proposta da didática do multilinguismo, como desenvolvida teórica e praticamente por Franz-Joseph Meissner, linguista alemão, e sua contribuição ao ensino de línguas estrangeiras. A autora destaca que, num momento em que o mundo se desenvolve de maneira a aproximar mais as pessoas de todos os lugares, a(s) língua(s) passa(m) a desempenhar um papel cada vez mais valorizado. A transferência linguística (ou influência interlinguística) volta a ganhar relevância nos estudos sobre a aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras, depois de ter sido severamente criticada, especialmente porque estava baseada em abordagens estruturalistas e comportamentalistas. O interesse pelo tema vem acompanhado de maturidade, inclusive da própria Linguística, que, como ciência autônoma, não mais precisa apoiar-se em outras que lhe deem credibilidade.

No oitavo artigo, *Cartografia do sensível: um modo investigativo da pesquisa educacional*, Carla Gonçalves Rodrigues e Samuel Molina Schnorr, da UFPEL, têm como objetivo problematizar a educação, mais especificamente a formação de professores, imersa e tramada no cenário atual. Os autores apresentam dados do desenvolvimento da ação formativa denominada “Oficina Tramas e usos do passeio urbano: por uma estética professoral”, elemento fundamental da pesquisa de mesmo nome, de tipo qualitativa, segundo a abordagem cartográfica. A Oficina realizada articulou termos heterogêneos e independentes, advindos de variadas linguagens, tanto da arte contemporânea como da filosofia da diferença. As saídas de campo em barco, ônibus e caminhadas, realizadas no âmbito da Oficina, favoreceram a captura, por meio de diferentes formas e mídias, de signos do cotidiano. Na experimentação, leitura e escrita foram ferramentas potentes para a construção de uma estética professoral e para a formação docente.

Por fim, em *Aproximações entre o funcionamento da metodologia das sequências didáticas e o conceito de zona de desenvolvimento proximal*, Eliana Merlin Deganutti Barros, da UENP, apresenta sua preocupação com a forma como o termo “sequência didática” (SD), procedimento desenvolvido pelos pesquisadores do Grupo de Genebra filiados ao Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), bastante conhecido no Brasil, vem sendo usado, até mesmo de forma indiscriminada. Na estruturação do artigo, propõe uma associação ilustrada com dados e discussões gerados pela pesquisa de campo, de cunho colaborativo-intervencionista, desenvolvida durante o processo de seu doutoramento. A autora mostra a necessidade de compreender esse procedimento metodológico para que ele realmente possa ser utilizado de forma coerente e consiga atingir os objetivos visados por seus mentores: o desenvolvimento de capacidades de linguagem associadas à leitura e à produção de um gênero de texto.

A Calidoscópio encerra este número com o texto de uma entrevista de Gregory R. Guy, da New York University com um dos maiores e mais conhecidos linguistas da atualidade, William Labov, da University of Pennsylvania. O trabalho de Labov na Sociolinguística Quantitativa é bem conhecido no Brasil, tendo inspirado um grande número de projetos de pesquisa, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de ter contribuído para a criação de bancos de dados de língua falada em grande parte do nosso país. Bem menos conhecidas, entre nós, são suas pesquisas sobre Alfabetização e Leitura e suas contribuições na área forense, com algumas participações decisivas em julgamentos de grande repercussão nos EUA. Por isso, esses temas são abordados nesta entrevista feita especialmente para a Calidoscópio por Gregory Guy, cuja carreira profissional tem sido marcada por sucessivas colaborações com pesquisadores brasileiros ou aqui radicados, e por um interesse sempre renovado sobre o Português do Brasil. Frente a frente estão não só ex-aluno e mestre, mas também amigos de longa data. Por isso, Guy e Labov conversam com bastante informalidade, como transparece no texto aqui apresentado. Numa síntese muito breve e, certamente incompleta, podemos dizer que a entrevista trata, inicialmente, dos interesses e atividades de Labov na atualidade, perpassando temas de sua trajetória de mais de 40 anos de pesquisa; adiante, são focalizadas as implicações sociais desse trabalho e, nesse sentido, a entrevista se volta para questões centrais na Linguística Aplicada; e, por fim, encerra com perspectivas e temas para futuras investigações. Esperamos que nossos leitores não só se interessem pelos temas tratados, pelas múltiplas referências aí incluídas, mas também se sintam movidos pelos exemplos de tenacidade e dedicação incansável à produção de conhecimento que nos dão entrevistado e entrevistador.

Ana Maria Stahl Zilles  
Dorotea Frank Kersch